

Reagan reitera a Figueiredo posição dos EUA sobre dívida

29 JUN 1984 JORNAL DO BRASIL

Brasília — O Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, enviou carta ao Presidente Figueiredo, reafirmando a política de seu país para com os devedores latino-americanos e dizendo estar “certo de que nós e os outros países industrializados temos respondido de modo flexível e construtivo às preocupações com respeito à séria dívida externa e aos outros problemas econômicos enfrentados pelos países da América Latina e do Caribe”.

A carta foi divulgada ontem pelo Palácio do Planalto, que informou também ter a mesma mensagem sido encaminhada por Reagan aos Presidentes da Argentina, México, Colômbia, Equador, Venezuela e Peru, países signatários da carta de protesto enviada aos sete países desenvolvidos no último dia 5, antes da realização da reunião de Londres. Em nenhum momento das 80 linhas da carta, Reagan fala dos aumentos da taxa de juros preferencial dos EUA (**prime rate**), que há três dias subiu para 13% e é motivo maior da queixa dos devedores.

Abertura relativa

Em sua carta ao Presidente Figueiredo, Reagan diz que os Presidentes dos países industrializados comprometeram-se “a manter — e, sempre que possível, aumentar — os recursos, inclusive a ajuda oficial para o desenvolvimento e aquela oferecida através das instituições financeiras e de desenvolvimento internacional, para os países em desenvolvimento e, particularmente, para os países mais pobres”.

Em um ponto importante de sua mensa-

gem, o Presidente dos Estados Unidos diz que “decidimos, também, estimular uma cooperação mais estreita entre o FMI e o Banco Mundial e fortalecer o papel deste último para propiciar o desenvolvimento a médio e longo prazo” dos países devedores.

Para o caso específico brasileiro, Reagan deu algum alento, ao dizer que, “nos casos em que os esforços dos países devedores estejam alcançando sucesso, incentivamos o reescalonamento das dívidas comerciais por prazos mais longos e permanecemos prontos a negociar quando for necessário”. Um outro ponto ressaltado na carta de Reagan, para justificar o acerto da política que vem mantendo para com os países devedores, é o de que “a economia dos EUA está experimentando um crescimento sólido e não-inflacionário, que se reflete também em outros países da Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE)”. Em consequência do nosso crescimento”, diz a carta, “as exportações da América Latina para os Estados Unidos cresceram substancialmente”.

Em nenhum momento da carta o Presidente Reagan toca no protecionismo norte-americano que, apenas nas exportações de aço brasileiras para aquele país, causará uma perda equivalente a 400 milhões de dólares. Assunto que, junto com os aumentos das taxas de juros — quatro altas nos quatro primeiros meses do ano, de meio ponto percentual cada uma, o que equivale a um custo adicional de 1 bilhão 200 milhões de dólares na dívida externa brasileira — são o centro das preocupações dos devedores.